

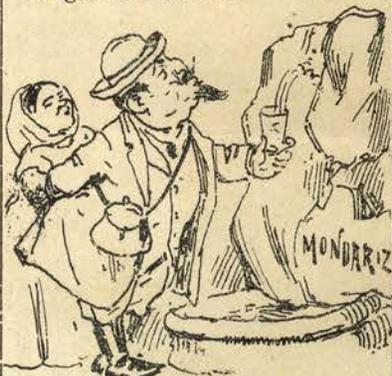


AE grande barafunda no ministerio dos negocios estrangeiros por motivo das reformas ultimamente introduzidas pelo sr. Beirão, nos serviços

da representação externa de Portugal.



O general Francisco Maria da Cunha deve ser brevemente transferido do seu posto no Rio de Janeiro, para as agnas de Mondariz.



Em virtude da permanencia do sr. Antonio Ennes, em Queluz-Bellas, esta estação de 3.ª classe passa a ser considerada legação de 1.ª



Encarregado de negocios, no Bom Jesus do Monte, o sr. Camello Lampreia.

CHRONICA, DIPLOMATICA

Legações & Consulados

O sr. Luiz Soveral deixará Londres, logo que termine a guerra do Transwaal, e virá desempenhar as suas funções nas Caldas da Rainha, que passarão a intitular-se — Caldas da Rainha... Victoria.



Caldellas será dada ao sr. visconde de Santo Thyroso.



O sr. Thomaz Rosa passará para as Pedras Salgadas, e para o sr. Domingos d'Oliveira crear-se-ha uma chancellaria em Moledo.

Supprimida a nossa representação junto do Vaticano e creada uma embaixada em Sernache do Bom Jardim, junto do Collegio das Missões Ultramarinas.



Já se perguntou para a Nazareth se acceitavam o sr. Antonio Feijó, que está em Stockelmo, e pensa-se em transferir o sr. Conde de Mace-



do, de Madrid para as Thermas do Gerez, onde serão d'ora avante tratados os interesses peninsulares, como até aqui eram tratadas as enfermidades do figado.

Crear-se-hão consulados nos balnearios de 2.ª ordem. Uma das primeiras transferencias é a do sr. Joaquim d'Araujo, para os banhos... das Alcaçarias do Duque, isto por o nosso amigo e distincto poeta haver regeitado os banhos do Caes de Sodré.

Cabeço de Montachique ficará naturalmente considerado consulado de 2.ª classe, e para ali será removido o sr. Borges de Castro, nosso antigo consul no Hotel Central.



Jayme de Segnier, passará de Bordes para Collares... tinto.



Haverá legações e consulados hygienicos, e legações e consulados medicinaes e therapeuticos. O consulado, ainda vago, do balneario do Poço das Patas, por exemplo, será apenas considerado—consulado de limpeza.

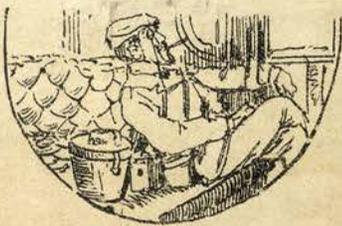
Queluz-Bellas, onde já se encontra representando a nação o sr. Annio Ennes, é legação de 1.ª classe, graças á sua excellente situação. E' a maior altitude da diplomacia portugueza: 25 mil reis acima do nivel do orçamento. Foi por isso incluído no numero dos postos hygienicos. Ambiciosos no terceiro gráo, desenganados, tem vindo de lá gordissimos.

A legação das Pedras Salgadas é tambem de 1.ª classe, porém medicinal—bicarbonatada, lithica e gazona. Especialidade para doenças do estomago.

A das Caldas da Rainha, tambem de 1.ª, recommenda-se aos reumaticos e arthriticos. E' a que está naturalmente indicada para o nosso brilhante ministro em Londres.

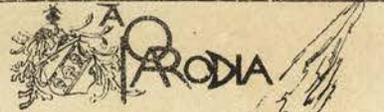
As credenciaes e *exequaturs* serão sempre acompanhados de um attestado medico.

N'uma palavra, segundo a habil reforma do sr. Beirão, deixa de haver em rigor uma função diplomatica ou consular, e passa a haver simplesmente e aprazivelmente uma villegiatura.



A PARODIA no eclipse

(APONTAMENTOS DE VIAGEM)



O pão negro do Entrocamento.



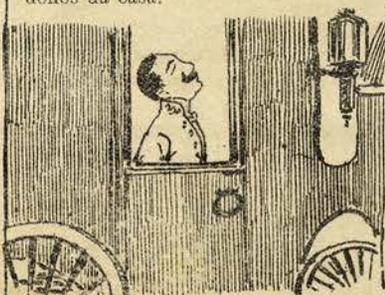
As delicias do *Sud-Express*.



A' chegada—A amabilidade dos donos da casa.



Os empresarios da função.



Um homem que pretende usurpar o prestígio do eclipse.



Varias maneiras de ver o eclipse... ou de não o ver.

A MACACARIA INTERNACIONAL

Verdadeira attitude das nações



PORTUGAL
AO 'LUSTIGE BLÄTTER'

(PARAPHRASE)

— Porque não descem vocês?... —

A PARODIA



Em Ovar. Ovação ao sol.



O sol apparece a agradecer... sem corôa.

A camara d'Ovar pede bis.



Nenhuma nota discordante.

DITOS



CAMARA Municipal indeferiu ha dias o requerimento de um cidadão, que pretendia dar ao seu estabelecimento de molhados, situado na Ribeira Velha, a designação de—*Adega Kruger*. Indeferiu, e não disse

porquê.

Agora apresenta-se outro supplicante, pedindo licença para abrir uma outra casa também de bebidas, pretendendo denominar—*Adega Chamberlain*. E a cantara deiere.

D'onde se mostra que a Camara esta com os inglezes.



M gatuno roubou ao sr. D. João de Alarcão, governador civil de Lisboa, uma carteira contendo 100,000 réis bons.

Um intrujão impingiu ao sr. dr. Trindad Coelho, delegado do Ministerio Publico, uma nota

de 500 réis falsos.

O sr. ministro da fazenda assignou o contracto do emprestimo para a inde anisação de Berne, ao juro de 6%, que ainda poderá ser elevado.

Pedimos providencias.

—«Mas a quem?»



ASSA na rua do Ouro, por uma das bellas tardes que temos disfrutado ultimamente, a esbelta filha de um distincto casal da nossa primeira sociedade. A mãe, respeitavel senhora, ainda bem conservada, caminha ao lado da filha, e as atencões dos gulosos, que pedem para os desejosos, voltam-se para ambas, no embaraço da escolha.

Diz um :
—«Ora aqui vae uma filha, que não envergonha a mãe...»

Diz outro :

—«Pois sim... Mas envergonha o pae!»



No tribunal da Familia, o pae é o juiz, a mãe o advogado e a sógra o delegado do ministerio publico.



OS ESPIRITUOSOS

Lê-se no *Diario de Noticias* :



ARECE, que em virtude de instruções do governo, o nosso representante em Bruxellas declarará, no acto da reunião dos delegados das diferentes potencias para se lavar o termo de deposito dos instrumentos officiaes da ratificação do acto geral da ultima conferencia para a adopção de um regimen fiscal aos espirituosos em Africa, que Portugal, inter-

pretando o verdadeiro sentido das deliberações tomadas n'essa conferencia, ratificou taes deliberações sem que se applique aos nossos vinhos.

Referindo-se a esta noticia, o *Dia* diz que, se assim fór, não se poderá taxar de absolutamente estéril a discussão que tem vindo travada no Parlamento a tal respeito.

Commentario de um bebado :

—«Sim, sim... Não se poderá taxar, nem tachar...»



Aurelio, o deputado Aurelio, o nosso querido Aurelio, leixou de embriagar-se.

—«Palavra?»

—«Palavra de honra! Porque quando estava bebado via diante de si—duas sógras!»



M meio da discussão dos mesmos *espirituosos*, um dos deputados republicanos pelo Porto pediu a palavra, e preparava-se para fallar o'outro assumpto. Atalhando, porém, esse desmando, o sr. Presidente

da Camara observou :

—«Fu peço ao illustre deputado o favor de não fazer cacharolete...»



SOMBRA DO ECLIPSE



Telegramma de Vizeu para Lisboa:

«A's duas horas e um quarto, alguém gritou: «Já se deu o primeiro contacto!» E logo toda a gente, com os vidros fumados, verificou que efectivamente a lua começava a cobrir o sol, comendo-lhe um bocadinho do seu contorno.

Não foi um eclipse: foi uma scena de antropophagia.

Outros telegramma:

«Ha quem affirme que alguém leu no firmamento, hoje de madrugada, o seguinte: *Ide á peregrinação á Roma!*»

O facto é perfeitamente exacto.

Parece mesmo que além d'aquelles dize-res podia lêr-se no céu: — e *daes recados ao Papa!*

Pessoas supersticiosas attribuiram esta advertencia a uma mancomunicação do céu com a companhia de Norte e Leste, o que a direcção se apressou a desmentir, pondo o sobrenatural fóra do conselho de administração.

Foi vista durante o eclipse a marcha da sombra.

E' justo que depois de a termos visto, a ouçamos, como já ouvimos a valsa.

Aviso aos compositores...

N'alguns pontos do paiz, o eclipse foi celebrado com palmas, n'outros com *hurrahs*, n'outros com gritos de pavor.

Os habitantes da lua davem ter dito ao passar sobre nós:

— Cá vamos de escantilhão sobre os cafres!

Por occasião do eclipse, Venus foi vista no céu, de mãos dadas com Mercurio. Al-



guns observadores, porém, como o astrónomo allemão Muller, viram só Venus sem Mercurio, do que se queixam amargamente. «— Veja — disse por exemplo, o sabio Muller a um correspondente — a minha pouca sorte! Venus, que eu não precisava de observar, apresentou-se em todo o seu brilhan-tismo!»

Ter visto Venus em todo o seu brilha-tismo, embora sem Mercurio, e chamar a isto pouca sorte — não é erro: é ingratidão!



PARTEGA PARLAMENTAR



Portugal na Exposição de Paris

Noticias de Paris dizem que o que predomina na secção da Exposição portugueza, inaugurada ha dias, é o sal.



Por isso a exposição sahio tão salgada. Portugal tambem expõe bacalhau... da Noruega.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Transporte de vinhos das linhas do Oeste para Poço do Bispo-Braço de Prata. Ampliação do § 1.º da Tarifa especial n.º 2 — Pequena velocidade.

Desde 1 de Junho de 1900, serão ampliados as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, mediante a sobretaxa uniforme de 200 réis por tonelada, as preços exceptos do § 1.º da Tarifa especial n.º 2 de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Outubro de 1880, observando-se, para o transporte das taras vazias, o regimen de gratuidade estabelecido para Lisboa pela condição 3.ª da referida tarifa.

Lisboa, 26 de Maio de 1900. — O director geral da companhia, Chapuy.

ILLUSTRE ENFERMO



O governo fica... mas fica de cama